

AS CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NO PROJETO IDOSO FELIZ PARTICIPA SEMPRE - PIFPS

Marilaine Queiroz de Oliveira*

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma reflexão acerca da contribuição do Assistente Social no Projeto Idoso Feliz Participa Sempre - Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA). No primeiro momento será deslindado o processo de envelhecimento populacional brasileiro, pois, estudos apontam que o perfil demográfico dessa população vem se tornando expressivo. Em seguida abordar-se-á o histórico da profissão de Serviço Social numa visão transformadora e crítica da realidade social contemporânea e finalizará com a contribuição do assistente social no PIFPS, pois se observou a necessidade da ação interventiva do Serviço Social para a prática interdisciplinar. Nesse cenário a Universidade Federal do Amazonas criou há 19 anos o Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-3UIA), que resultou de pesquisa de suporte básico sobre geronte de Manaus e aplicação de programa experimental de atividades recreativa-psicomotoras. O estudo é de natureza bibliográfica, documental e descritiva.

Palavras-chave: Envelhecimento. Pessoa Idosa. Serviço Social. Prática Profissional.

ABSTRACT

The present work presents a reflection concerning the Social worker's contribution in the Happy Senior Project Participates Always - University in the 3rd Adult Age (PIFPS-U3IA). In the first moment the process of Brazilian population aging will be extricated, because, studies point that the demographic profile of that population comes if turning expressive. Soon afterwards the report of the profession of Social Service will be approached in a vision transforming and critic of the contemporary social reality and it will conclude with the social worker's contribution in PIFPS, because the need of the action interventional of the Social Service was observed for the interdisciplinary practice. In that scenery the Federal University of Amazon created 19 years ago the Happy Senior Program Always Participates - University in the 3rd Adult Age (PIFPS-3UIA), that it resulted of research of basic support about geronte of Manaus and application of experimental program of activities recreational-psychomotors. The study is of nature bibliographical, documental and descriptive.

Key words: Aging. Senior person. Social service. Professional practice

* Artigo Científico apresentado em Maio de 2012 à Pós-Graduação da Universidade Nilton Lins, como um dos pré-requisitos para obtenção do título de Especialista em Gerontologia Social. Assistente Social, Mestranda em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pela UFAM. Telefone: 8140-0034 e 9903-2663. marilainequeiroz@bol.com.br. Orientadora Prof.^a. Dra. em Educação Clemência Maia Vital.

INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado no Projeto Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-3UIA) e é de natureza bibliográfica, documental e descritiva. Tem por objetivo analisar a contribuição do Serviço Social neste projeto, pois até o momento não há um profissional exclusivo para as demandas que lá se apresentam.

O público alvo inserido no projeto são pessoas a partir de 45 anos, que de acordo com Meinel (1984), configura-se na 2ª Idade Adulta, e os idosos a partir dos 60 anos, na 3ª Idade Adulta, tendo como principal objetivo “educar para o envelhecimento”.

Berzins (2003); Lobato (2006); Veras (2001) apontam que o envelhecimento vem chamando atenção, devido ao grande índice de idosos percebidos pelas estatísticas, apresentado um número significativo mundialmente, sendo um fenômeno que vem se destacando na atualidade. A longevidade da população por ser um fenômeno mundial traz importantes repercussões nos campos tanto sociais quanto econômicos. Esse processo, no entanto, vem se manifestando de forma distinta entre os diversos Países do mundo.

Dessa forma, o envelhecimento vem trazendo grande preocupação por parte dos estudiosos, onde atuam especialistas como os Gerontólogos e os Geriatras, assim como Assistentes Sociais, Psicólogos, Educador Físico e etc, para atuarem juntamente com a população idosa, realizando trabalhos interdisciplinares.

Lobato (2006, p.135) analisa os dados do IBGE de 1991, onde demonstra que os idosos já representavam 10% da nossa população. No censo de 2000, já era de 15 milhões de pessoas. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) são considerado idosos nos países em desenvolvimento as pessoas com mais de 60 anos. O aumento da população idosa leva a afirmar que no ano de 2020 nosso país ocupará o sexto lugar no mundo em população idosa.

Posto isto, em relação ao marco jurídico e legal de proteção, que conforma a cidadania para pessoa idosa no Brasil, é lícito destacar que o Estatuto do Idoso de 2003, constitui-se em um avanço, pois esta Lei coloca em evidência um conjunto de direitos para a pessoa idosa.

Nessa esteira, entende-se o envelhecimento como uma fase de continuação da vida humana, que deve ser completada para ser passada a diante. Portanto, o ato de envelhecer possui dimensões demográficas, cronológicas, sociais, econômicas e culturais. Destarte, o envelhecimento é um processo inevitável que atinge todas as pessoas, ou seja, quem não morrer antes com certeza ficará velho.

Assim esse trabalho visa demonstrar o processo de envelhecimento da população brasileira, quando apresentamos a visão social, ou seja, do profissional Assistente Social.

Ressalta-se que, este estudo foi realizado no Projeto Idoso Feliz Participa Sempre da Universidade Aberta da 3ª Idade Adulta, localizado na Universidade Federal do Amazonas, e que funciona há 19 anos na cidade de Manaus.

O envelhecimento da população brasileira

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial da segunda metade do século XX. Além disso, estudos apontam para uma alteração no perfil demográfico da população, no qual, o número da população idosa vem se tornando a cada dia crescente, demonstrando que a espécie humana nunca viveu tanto, como na atualidade.

A Organização das Nações Unidas (ONU) divide os idosos em três categorias: os pré-idosos (entre 55 e 64 anos); os idosos jovens (entre 65 e 79 anos - ou entre 60 e 69 para quem vive na Ásia e na região do Pacífico); e os idosos de idade avançada (com mais de 75 ou 80 anos). Estes, com mais de 80 anos, são e vão continuar sendo, na sua maior parte, do sexo feminino.

Nesse sentido, Berzins (2003, p.10) afirma que, “o envelhecimento vem acompanhado por diversas transformações demográficas, biológicas, sociais, econômicas e comportamentais”, visto que, envolvem vários fatores que influenciam no processo do envelhecimento humano.

Veras (2001) esclarece que, “não se pode estabelecer um conceito universalmente aceitável ao envelhecimento”, pois suas conotações políticas e ideológicas associadas ao conceito que pode ser mais bem visualizado inseridas na sociedade específica de cada período histórico.

Capodieci (2000) afirmam que “a velhice não poderia ser compreendida a não ser em sua totalidade”, ou seja, ela não é somente um fato biológico, mais também cultural. Portanto, é vital que se entenda o fenômeno do envelhecimento como processo, que o autor divide em quatro fases:

Quadro 01- Fases do desenvolvimento humano

FASES	DESCRIÇÃO
Primeira	O equilíbrio estável de uma população era dado pela igualdade entre natalidade e mortalidade;
Segunda	Realizadas nos Países ocidentais entre o início do século XVIII e o ano de 1880, foi chamado o <i>boom</i> demográfico, havendo uma redução da mortalidade e uma persistência do alto índice de natalidade;
Terceira	Houve nível igualmente baixos de natalidade e mortalidade;

Quarta	Foi registrada uma redução muito marcante da natalidade em comparação com a redução da mortalidade.
--------	---

Fonte: CAPODIECI, 2000, p. 27.

Cientes de que o envelhecimento populacional é um fenômeno universal, o Brasil segue a mesma tendência mundial, pois a população brasileira vem acompanhando o mesmo processo do envelhecimento mundial. Berzins (2003, p.23) demonstra que de 2002 a 2005, no Brasil houve um crescimento percentual em relação à pessoa idosa: de 14,1% para 33,4%, observando esse crescimento a inúmeros fatores de ordem econômica, social, política e cultural na atualidade.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre 1998 e 2008, demonstra a proporção de idosos (60 anos ou mais) aumentou de 8,8% para 11,1%. Em 2008, o Brasil tinha 21 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (9,4 milhões de pessoas com 70 anos ou mais no País, ou seja, 4,9% da população total), superando a população idosa de vários países europeus, como a França, a Inglaterra e a Itália.

Verifica-se que, diante dos dados o Brasil está deixando de ser um país de jovens, para ser indicado como um dos primeiros lugares ao país que está envelhecendo, visto que, os idosos de acordo com o Estatuto do Idoso de 2003 são considerados idosos, pessoas a partir de sessenta anos no País.

Assim, a população acima de 80 anos tem apresentado um aumento significativo, alterando sua composição dentro da pirâmide etária brasileira na atualidade, podendo apresentar de acordo com Witter (2006, p.19) alguns “tipos de problemas que são enfrentados para atender a demanda de um grupo social que rapidamente se configura e, para a qual não existe tradição brasileira em colocá-lo como foco de atenção de diferentes especialistas”.

Ressalta-se que, o número crescente de idosos vem acompanhando a mesma proporção pelo crescimento das problemáticas sociais, portanto, é necessário que avance nas políticas públicas de inclusão direcionadas a população idosa, sob o prisma dos direitos de cidadania, para assim, fazer valer todas as conquistas garantidas oriundas desde a Constituição Federal de 1988, da Política Nacional do Idoso de 1994 e do Estatuto do Idoso de 2003, base legal e jurídica que foi edificada por meio de muitas lutas e reivindicações, que assegure a dignidade da pessoa idosa em nosso país.

Urge que se criem condições para fortalecer as políticas e programas direcionados a população idosa, de forma inclusiva, cuja finalidade é a garantia dos direitos, assim como o respeito, a dignidade e a longevidade da pessoa idosa em nosso país. Ademais, quando se fala em direitos está se falando que o idoso deve ter o direito a vida, ao respeito, a educação, a

moradia, ao transporte, ao lazer, ao esporte, sendo essencial que seus direitos sejam amplamente respeitados, já que são resguardados por medida constitucional.

O Serviço Social brasileiro e a pessoa idosa

O Serviço Social no Brasil surge no século XIX, atrelado com a iniciativa da igreja católica, como uma forma de manter a ordem social vigente. A igreja Católica torna-se fundamental na abertura das duas primeiras escolas de Serviço Social a Escola de Serviço Social de São Paulo, em 1936 e a Escola de Serviço Social do Rio de Janeiro, em 1937, sendo essas duas as pioneiras do Serviço Social no Brasil.

Entre os anos de 1930 a 1945, se intensifica o processo de industrialização e urbanização no país, como parte das estratégias do Estado, para atender as demandas da Questão Social, vista como, o conjunto das expressões da desigualdade social causada pelo modo de produção capitalista, viabilizadas pela execução das políticas sociais.

A emergência da profissão encontra-se relacionada também à articulação dos poderes dominantes (burguesia industrial, Igreja Católica e o Estado Vargas) a época com o objetivo de controlar as insatisfações e pauperismo populares, advindos da relação entre o capital e o trabalho. Yamamoto e Carvalho (2006, p. 140) elucidam que:

Esse processo, que durante a década de 1920 se desenvolve apenas moderadamente, se acelerará no início da década seguinte, com a mobilização, pela Igreja, do movimento católico leigo. Surgirá o Serviço Social como um departamento especializado da Ação Social, embasado em sua doutrina social.

O Serviço Social ganha suporte técnico-científico, nos idos dos anos de 1940, com o desenvolvimento das escolas de Serviço Social na América Latina e depois no Brasil e em seguida as Faculdades, sob a influência das Ciências Sociais nos marcos do pensamento conservador e da influência norte-americana.

Observa-se que, a profissão ainda tem uma forte ligação com o pensamento conservador, visto que, o “Serviço Social permanecia preso aos interesses da burguesia, produzindo práticas que respondiam simetricamente às demandas por ela estabelecidas” (MARTINELLI, 2005, p. 134).

As mudanças que se efetuaram no Brasil nos anos pós-guerra – o desenvolvimento econômico e político e o progresso das ciências sociais – criaram novas situações em todos os

setores da sociedade, gerando dificuldade para a atuação do Serviço Social que buscava a melhoria da qualidade de vida.

Inspirados por ideologias diversas e críticos da perspectiva positivista, que era à base da profissão, assistentes sociais levantaram a bandeira da “reconceituação” da profissão no país, que dá de forma mais intensa, na América Latina, a partir de 1965. José Paulo Netto (2004, p. 146) afirma que a Reconceituação:

É sem qualquer dúvida, parte integrante do processo internacional de erosão do Serviço Social “tradicional” e, portanto, nesta medida, partilha de suas causalidades e características. Como tal, ela não pode ser pensada sem a referência ao quadro global (econômico-social, político, cultural e estritamente profissional) em que aquele se desenvolve.

Ainda nesta década acontece a expansão da profissão do assistente social. Essa época é a “renovação” do Serviço Social, época também em que grandes mudanças ocorreram na vida social, econômica, política e cultural brasileira. Busca-se uma reatualização do tradicionalismo profissional, quanto de uma busca de ruptura com o conservadorismo. O Serviço Social se laiciza e passa a estabelecer uma interlocução com as Ciências Sociais e se aproxima dos movimentos “de esquerda”.

Assim, na conjuntura dos anos 80 a profissão passa a lançar mão na teoria social crítica, “fundamentando-se no constructo teórico-metodológico marxiano” (SILVA, 2005, p.30), com o objetivo de entender a realidade social. Com isso, o novo perfil exigido do assistente social requer um profissional com atribuição de um sujeito político, que saiba dialogar, propor e negociar com as autoridades instituídas e que visem à efetivação dos direitos dos usuários.

Côncio deste entendimento afirma-se que, o Serviço Social passa a ser requisitado para atuar em diversos segmentos societários e privatistas, com isso há a necessidade de qualificação e legitimação da profissão para manter certa hegemonia no debate profissional. Portanto, a profissão vem sendo construída com base no seguinte tripé: Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº. 8.662, de 07 de junho de 1993), as novas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) e no Código de Ética Profissional, instituída pela Resolução CFESS nº. 273/93, de março de 1993.

Com isso, alargam-se as fronteiras profissionais e os desafios para a consecução de seu projeto ético-político que é indissociável de um projeto societário, que visa fornecer matrizes e valores para a atuação profissional no que se refere à autonomia e responsabilidade no modo

de atuar deste profissional. Assim é requisitado para atuar em diversas áreas, entre elas com a questão do idoso.

Assim o desafio do Serviço Social, diante da questão da pessoa idosa, que vive momentos de exclusão social, é propender o diálogo entre as diferentes faixas etárias a fim de despertar a sensibilidade por todas as pessoas que sofrem diversas formas de discriminação, além de potencializar a pessoa idosa a acreditar em si, como pessoa de direitos, isso os levará a redescobrir sua verdadeira identidade, assumir-se como pessoa imprescindível a sua produtividade social.

Cabe ao Serviço Social em sua função educativa e política trabalhar os direitos sociais do idoso, contribuir para o resgate de sua dignidade, estimular consciência participativa do idoso objetivando sua integração com as pessoas, trabalhando o idoso na sua particularidade e singularidade, levando em consideração que ele é parcela de uma totalidade que é complexa e contraditória.

Nesse sentido o Serviço Social reconhece a pessoa idosa como sujeito, cidadão, vislumbrando o seu valor. Porém, a valorização da pessoa idosa deve ser vislumbrada por uma dupla perspectiva: do segmento que trabalha nessa área, e do eixo familiar e da sociedade.

O mergulho do Serviço Social no Projeto Idoso Feliz Participa Sempre da Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA): resultados analíticos

Pesquisa é uma tarefa que requer disciplina, rigor e muita reflexão, onde o pesquisador tem o propósito de “descrever o mundo físico, ou seja, estudar, analisar, registrar, interpretar e descrever os fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador” (MICHEL, 2005, p.32.), seu tema tem que ser relevante, que possa de algum modo contribuir para a sociedade aplicar no presente e no futuro.

Diante do exposto, as ações que darão concretude a ação metodológica é de natureza bibliográfica, documental e descritiva, no qual serão utilizados dados documentais (ficha de inscrição, Projetos, Programas) do Projeto, assim como o método de observação das atividades que irão contemplar esta análise.

O PIFPS foi idealizado e é dirigido pela Professora Dra. Rita Maria dos Santos Puga Barbosa e iniciou seu primeiro semestre em 23/03/1993, nas dependências do antigo Departamento de Educação Física com o objetivo de educar para o Envelhecimento. Trata-se

de é um programa de extensão universitária que conforme o Fórum Nacional de Pró-reitores (2000, p.8) elucida que:

A indissociabilidade entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico, pois professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização do saber acadêmico. A relação entre extensão e pesquisa ocorre no momento em que a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida da população. A extensão, como ação que viabiliza a interação entre a universidade e a sociedade, constitui elemento capaz de operacionalizar a relação teoria/prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmico e popular.

O PIFPS atualmente conta com bolsistas e profissionais de Educação Física e 1 (uma) Psicóloga, desenvolvendo trabalhos interdisciplinares, porém nesse bojo é reconhecido a falta de um assistente social para melhor atender as demandas e necessidades da pessoa idosa. O Projeto está localizado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário, Coroado I:

Figura 1: Projeto Idoso Feliz Participa sempre - Fachada do PIFPS



Fonte: PIFPS-3UIA, Banco de Dados, 2012.

Em 2012 foram matriculadas 295 pessoas, onde 109 é da 2ª Idade e 186 da 3ª Idade. Dentre esse universo, 45 estão com suas matrículas trancadas e 77 estão faltando suas atividades. Assim se faz necessário uma busca para com esses alunos, no intuito de saber o motivo de sua ausência nas disciplinas, no qual, foram matriculados.

As disciplinas oferecidas no ano de 2012 são: Educação Física, Técnicas de Auto percepção, Gerontocoreografia, Hidromotricidade, Gerontovoleibol, Natação, Dança de salão, Caminhada Ecológica, Informática e o Grupo de Oração, com carga horária de 32 horas mensais, onde se trabalha a educação física como o foco, desde a sua aplicação experimental

de atividades psicomotoras recreativa em 1993. O projeto atende pessoas a partir de 45 anos, com o objetivo de educar antecipadamente para o envelhecimento. Suas atividades são de segunda à quinta-feira das 14:00 às 16:00, como demonstra a Figura 2:

Figura 2: Turma de Gerontovoleibol



Fonte: PIFPS-U3IA, Banco de Dados, 2012.

Assim, o Serviço Social Contemporâneo, enquanto profissão deixou de lado os interesses europeus e americanos e passou a lançar mão na teoria social crítica. Onde apresenta um o “novo” perfil com atribuição de um sujeito político e é requisitado para atuar nas diversas áreas onde se encontram os sujeitos de direito.

Iamamoto (2001, p.77) ressalta a necessidade de compreendermos a profissão como trabalho social produzido coletivamente na sociedade, onde “se gesta e se desenvolve como profissão reconhecida na divisão social do trabalho, tendo por pano de fundo o desenvolvimento capitalista industrial e a expansão urbana”.

O Serviço Social é uma profissão regulamentada pela Lei Nº 8.662/93, possui um Código de Ética/93 com competências e atribuições do assistente social, no qual preconiza o trabalho interdisciplinar. Todas essas exigências fazem do Serviço Social uma profissão para atuar no PIFPS, contribuindo com uma gama imensurável de intervenção tanto para a pessoa idosa, quanto para seus familiares.

Ciente de tais pressupostos apresenta-se os resultados da participação por meio de aulas ministradas[†] implementadas juntos aos participantes do PIFPS nos meses fevereiro e

[†] A disciplina ministrada no Projeto foi Técnica de Autopercepção, que tinha como conteúdo: Percepção das coisas; do envelhecimento; do corpo; dos direitos; das doenças sexualmente transmissíveis; da saúde; dos idosos

março de 2012. Assim, pode-se perceber uma incipiente frequência das pessoas de 2ª e 3ª idade matriculadas nas disciplinas do projeto. Observou-se que mesmos se matriculam nas disciplinas e não comparecem as atividades. Deixando assim, os professores e a coordenadora do projeto sem contato ou quaisquer informações acerca da não participação.

A situação em tela demonstra a necessidade da intervenção do assistente social que por meio da visita domiciliar irá localizar e identificar possíveis elementos no contexto comunitário e familiar que obsta a participação da pessoa nas atividades programadas pelo programa.

Em contato com o projeto, verificou-se que suas fichas de inscrição têm poucas informações sobre os participantes. Sob a perspectiva do Serviço Social esse instrumento é de extrema importância para o profissional. Assim, deve ser ampliado para fornecer informações sobre o perfil socioeconômico e cultural de cada participante que frequentam o projeto, principalmente em relação os dados familiares.

Ressalta que, o profissional de Serviço Social realiza um trabalho de cunho sócioeducativo e sociassistencial e está habilitado para atuar nas várias esferas ligadas à condução das políticas sociais públicas e privadas. Seus instrumentos de trabalho são: entrevistas, análises sociais, relatórios, levantamento de recursos, encaminhamentos, visitas domiciliares, dinâmicas de grupo, pareceres sociais, contatos institucionais, dentre outros. Instrumentais necessários para dar materialidade aos sujeitos sociais presentes na intervenção profissional.

Constatou-se que no Projeto Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta, o assistente social poderá realizar oficinas com diversas temáticas, dentre elas acolhida dos alunos novos e antigos no início do semestre; apresentação do projeto; palestras com temas da atualidade; Capacitação da equipe de estagiário e formadores; sensibilização quanto aos direitos da pessoa idosa; visitas domiciliares para fortalecer vínculos familiares e prevenir possíveis violações dos direitos da pessoa idosa, assim como trabalhar a participação qualitativa da pessoa idosa e sua família nas ações do projeto, com vistas a diminuição do abandono e evasão no PIFPS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

enquanto ser social e da qualidade de vida. Divididas em 8 (oito) aulas e distribuídas em duas turmas (2ª e 3ª Idade).

O envelhecimento é o fenômeno que vem se destacando na atualidade e chamando atenção, devido o alto índice de pessoas idosas nas estatísticas. A humanidade nunca viveu tanto, isto se deu devido a vários fatores favoráveis para que isso fosse possível, tais como: baixo índice de natalidade, declínio no índice de mortalidade, desaparecimento de muitas doenças infecciosas, principalmente pela melhoria nas condições higiênicas e sanitárias.

O Ministério da Saúde (2010) diz que o envelhecimento deve ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva de reserva funcional dos indivíduos, que em condições normais, não costuma provocar qualquer problema.

No entanto, em condições de sobrecarga como doenças patológicas e degenerativas, acidentes e estresse emocional, podem ocasionar uma condição que requeira certo grau de assistência. Ressalta-se que determinadas alterações decorrentes do processo de envelhecimento, podem ter seus efeitos minimizados pela assimilação de um estilo de vida ativa e saudável que fomente o uso de atividades físicas regulares para reduzir o impacto fisiológico do processo de envelhecimento.

Nessa esteira, entende-se o envelhecimento como uma fase de continuação da vida humana, que deve ser completada para ser passada a diante. Portanto, o ato de envelhecer possui dimensões demográficas, cronológicas, sociais, econômicas e culturais, visto que, o envelhecimento é um processo inevitável que atinge todas as pessoas, ou seja, quem não morre antes com certeza ficará velho.

O Serviço Social como profissão especializada e inserida na divisão sócio-técnica do trabalho coletivo, atua nas mais diversas áreas – Educação, Criança e Adolescente, Empresa, Previdência, Assistência Social, Idoso, Saúde entre outras. Sendo assim, por meio do seu agir viabiliza direitos, bem como os meios para que os cidadãos tenham acesso aos direitos.

Aponta-se que, é por meio da instrumentalidade que os profissionais objetivam sua intencionalidade através do retorno das respostas, direcionando assim, os objetivos concretos (sobrevivência econômica) ou subjetivos (relacionamentos, valores, opções pessoais), fazendo parte de um corpo da profissão, construído por seus agentes.

Ressalta-se que, a profissão de Serviço Social deve ser entendida como *práxis*, portanto, compete os Assistentes Sociais compreender seu fazer como trabalho, buscando, assim, um compromisso efetivo com os interesses da sociedade, atuando na defesa dos direitos sociais dos cidadãos e na sua viabilização junto aos segmentos majoritários da população. Portanto, o compromisso profissional com o usuário deve compor uma nova forma de pensar e fazer o Serviço Social, orientado sempre pela perspectiva teórico-metodológica

apoiada na teoria social crítica e nos princípios éticos, norteadores do projeto de profissão do Serviço Social.

Diante disso, o objetivo deste estudo é ratificar as inúmeras possibilidades de ações do Serviço Social no Projeto Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA), que possui como objetivo principal “educar para o envelhecimento”, no qual, utiliza como foco principal a atividades físicas para a melhora na qualidade de vida.

Côncio nestes entendimentos o Serviço Social irá atua na busca da melhoria de vida da pessoa idosa e seus familiares, através de: oficinas com diversas temáticas, acolhida dos alunos novos e antigos; apresentação do projeto; palestras; Capacitações; viabilização de direitos; visitas domiciliares; trabalhos interdisciplinares e trabalhar a participação qualitativa da pessoa idosa e sua família nas ações do projeto, com vistas à diminuição do abandono e evasão no PIFPS, que vem sendo uma das maiores preocupações.

O desafio desta proposta persiste em efetivar a ação do Serviço Social, no qual seria, mais um campo de trabalho, abrindo assim espaços para novas pesquisas, já que o projeto é uma extensão universitária, no qual irá permitir ações que viabilizem a interação entre a universidade e a sociedade, operacionalizando ainda, a relação teoria/prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmicos e populares.

REFERÊNCIAS

BERZINS, M. A. V. S. **Velhice e envelhecimento**. In: Revista Quadrimestral de Serviço Social. Ano XXIX. Nº 75. Set. 2003.

CAPODIECI, Salvatore. **A idade dos Sentimentos: amor e sexualidade após os sessenta anos** / tradução de Antonio Angonese. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Construindo a avaliação da extensão universitária**. Dezembro de 2000. Disponível em: http://www.unifal-mg.edu.br/extensao/files/file/colecao_extensao_univeristaria/colecao_extensao_universitaria_3_avaliacao.pdf. Acesso em abr. 2012.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 19. ed. São Paulo: Cortez, CELATS, 2006.

- LOBATO, Alzira Tereza Garcia. **Serviço Social e Envelhecimento: Perspectiva de trabalho do Assistente Social na área da saúde.** In: saúde e serviço social Maria Inês Souza Bravo (orgs.). 2. ed. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro; UERJ, 2006.
- MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: Identidade e alienação.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005
- MEINEL, K. **Motricidade I: teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico.** Rio de Janeiro, 1984.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 2005.
- NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- SILVA, Márcia Perales Mendes; VALLINA, Kátia de Araújo Lima (Orgs). **O assistente social e as mudanças no mundo do trabalho.** Manaus: EDUA, 2005.
- SIQUEIRA, M. E. C. teoria sociológica do envelhecimento. In: NERI, A. L. (org). **Desenvolvimento e envelhecimento.** Campinas: Papirus, 2001b.
- VERAS, Renato P. **Atenção Preventiva ao Idoso – Uma abordagem de saúde Coletiva.** In: NETTO, M. P. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo, Atheneu, 2001.
- WITTER, Geraldina Porto (org). **Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. (coleção velhice e sociedade).